



Figueirense

OUTRA DÍVIDA. O goleiro **Júlio César**, que defendeu o Flu entre 2014 e 2018 e está no Grêmio, cobra na Justiça R\$ 768 mil entre verbas rescisórias e FGTS, segundo informou o site Globoesporte.com

Fluminense



HUGO PERRUSO
hugo.perruso@odia.com.br

Pela primeira vez na Copa do Brasil, o Fluminense retorna ao palco da única conquista na competição, em 2007. O Orlando Scarpelli desta vez sediará o jogo de ida do confronto com o Figueirense, pela terceira fase, hoje, às 19h15. E, desde aquela final de doce lembrança, o estádio deixou de ser um bicho-papão, ainda mais com o adversário em má fase, podendo abrir o caminho para o Tricolor subir mais um degrau.

Há quase 13 anos, quando o Fluminense empatou em 1 a 1 no Maracanã, havia grande preocupação para a partida decisiva no Orlando Scarpelli. Afinal, até então, o Tricolor só havia conseguido uma vitória em 11 confrontos no estádio, um aproveitamento de 30%. Mas o zagueiro Roger mudou essa história ao fazer o gol que garantiu o título e acabou com o jejum de conquistas nacionais, que durava desde 1984. Titular naquela final, o volante Arouca hoje está no elenco do clube catarinense.

A partir do título, o retrospecto do Fluminense no Orlando Scarpelli melhorou, com quatro vitórias (contando a final), dois empates e duas derrotas, um aproveitamento de 58,3%. Só que o último triunfo foi em 2011 (goleada por 4 a 0) e são quatro tropeços seguidos no Brasileiro.

A última vez que as duas equipes se enfrentaram no estádio foi em 2016 (1 a 0 para os donos da casa). Desde então, o Figueirense foi rebaixado e o Fluminense entrou numa espiral negativa. E o encontro na Copa do Brasil traz a memória de outra época, com a esperança de dias melhores.

“A Copa do Brasil é muito importante para o clube e o torcedor. Independentemente da fase deles, temos que continuar evoluindo. Esperamos fazer um grande jogo”, disse Wellington Silva.

De volta ao palco do título

Pela Copa do Brasil, Flu pega o Figueirense no Orlando Scarpelli, onde foi campeão

MAILSON SANTANA / FLUMINENSE FC



O atacante Wellington Silva completará 90 jogos com a camisa do Fluminense, hoje, contra o Figueirense



Digão e Miguel, ambos com lesões musculares, não viajaram com a delegação tricolor e desfalcam o time

MORRE O EX-ZAGUEIRO SILVEIRA

■ Zagueiro do Fluminense entre 1966 e 1975 e integrante da famosa Máquina Tricolor, Sildes de Souza Póvoas, o Silveira, morreu na segunda-feira, aos 73 anos. Desde 1984, ele era auxiliar do Vasco, onde reencontrou recentemente Abel Braga.

Como zagueiro, Silveira conquistou quatro títulos no Carioca e o Troféu Roberto Gomes Pedrosa (o Brasileiro da época) de 1970 pelo Fluminense, além do Brasileiro de 1978 atuando pelo Guarani. Ele também é o 22º jogador que mais vezes vestiu a camisa tricolor, com 317 jogos e 29 gols marcados.

Na época da Máquina, Silveira certamente não era o mais técnico, mas tinha um chute muito forte, que originou dois apelidos: ‘Coice de Mula’ e ‘Canhão de Setpetiba’, bairro onde nasceu. Ele se sentiu mal na tarde de segunda-feira e não resistiu até o atendimento médico.



Agente tem que esquecer (a eliminação na Sul-Americana). Agora tem a Copa do Brasil, que é muito importante”

WELLINGTON SILVA

